

Assinaturas para a Capital  
Ano. 140000  
Semestre. 70000  
Trimestre. 40000  
NUMERO DO DIA 80 réis  
Pagamento adiantado

REDAÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

# CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

Assinaturas para o Interior  
Ano. 165000  
Semestre. 90000  
NUMERO ATRAZADO 100 réis  
Pagamento adiantado

## AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Estando o termínio do anno, pedimos aos nossos assigantes em atraso no pagamento das suas assignaturas para saírem as suas contas com esta typographia até o dia 31 do corrente mês.

Para a remessa da impostancia das assignaturas, em favor de outro meio, podem recorrer as agencias do correio na fórmula do art. 114 do regulamento dessa repartição.

No dia 1º de Janeiro do proximo anno em diante será suspensa a remessa do jocalino srs. assigantes que não tiverem pago as suas assignaturas.

## EXTERIOR

## Pacífico

Dizem telegrammas de Valparaíso para Montevideu, que havia desordem entre as tropas bolivianas e peruanas.

As tropas do general Cáceres ocupam Tacna, Junca, Huancayo e outros pontos do litoral.

O general Ocampos, com o exercito boliviano, continua acampado em Uro.

Em Tacna uma companhia do regimento Zopita sublevou-se contra os seu officiares, matando o capitão. Os soldados, em seguida, desertaram, mas oito delles foram capturados e fuzilados.

## República Argentina

A viagem do ministro Irigoyen ha sido muito proveitosa para o paiz, porque tem recebido impressão das primeiras necessidades do interior, e está disposto a deballar-as, dando campanha com os elementos de mais urgente carentia.

O capitão Franklin Rawson vai ser julgado por um conselho de guerra, em razão de ter ordenado a morte dos tenentes Alvarez, que, disse elle, se insubordinou, ameaçando-o com um revólver.

Já se troparam as ratificâncias do convénio de empréstimo, entre o director geral do banco nacional do Rosário, com o sr. Franken, representante de varias casas europeias. Esse empréstimo tem por fim aumentar o capital do banco.

Partiu de Buenos-Ayres para as províncias do norte da República o explorador Francisco M. Moreno, por assumtos científicos. Depois irá à Bolívia. O governo da província contribui, em parte, para os gastos da expedição.

Foi aceita em Buenos-Ayres a proposta dos srs. Marin e Buschiazzi, para construção de uma nova bolsa sobre um terreno de 3.700 varas quadradas, com frente para a praça 25 de Maio e rua Piedade.

As bases para o empréstimo em que intermediu a casa Franken, são os seguintes:

Abriu-se-hão contas correntes simultaneamente nos bancos de Paris e Londres e nos de outras capitais da Europa, por 30.000.000 de francos ou 1.200.000 libras esterlinas, durante a inscrição dous annos. Os giros do banco não serão por menos de 8 dias, abonando 5% do juro anual e 1% de comissões por quantias de que disponha. Se para o dia 25 de Janeiro de 1883, não tiver a directoria ainda recebido aviso de quais são os bancos sobe que pôde estabelecer giros bancários, será considerado nulo o contrato.

Tem sido tema de comentários e conversações a fuga de um conhecido corretor da bolsa de Buenos-Ayres, de 31 annos, com a firma de sua propria mulher, jovem e formosa, de 17 annos. Supõe-se que se dirigiram para o interior da república.

Que sublime exemplo do amor fraternal!...  
Aos 17 annos!

Diz-se que a esposa pedirá legalmente o divócio.

El Diario, da Buenos-Ayres, disse que corriam versões sobre uma revolta em Oriente, tendo o governo da província tomado sérias medidas.

Desabriu-se, no Rosário, um desfalque de 40.000 patacões, em títulos da municipalidade; não se indaga passa alguma como auctora do crime.

## Estado Oriental

O encarregado de negócios do Paraguai, junto ao governo oriental, tem conferências com o ministro de estrangeiros, com o fim de estabelecer-se um tratado de navegação e comércio entre as duas repúblicas. Parece que as comissões, expostas pelo representante do Paraguai, são vanjassas para ambos os países, em vista disto, não tardará que o poder executivo do Uruguai se dirija às comissões, no sentido de estabelecer esse tratado.

Um telegramma da Tribuna Nacional diz, que o governo já havia pedido ao corpo legislativo a devolução dos tratados celebrados com a república do Paraguai, para serem submetidos a novos estudos.

La Democracia noticiara, que o governo oriental mandara instruções ao ministro da república Júlio ao governo argentino, para que pedisse a intervenção de Simão Martínez, no caso de que este conferenciasse com outros orientais para fins evolucionarios.

Constava a um jornal de Montevideu, que o imperador do Brasil escreverá ao presidente da república oriental, manifestando os sentimentos de fraternidade que unem o seu governo oriental.

O ministro brasileiro, conselheiro Leonel de Alencar, visitou o dr. Herrera y Obes, ministro dos negócios estrangeiros da república.

Correu em Montevideu uma versão sobre revolução na campainha oriental.

A propria Democracia, jornal da oposição, negou que tivesse fundamento semelhante boato.

## INTERIOR

## PROVÍNCIA DE S. PAULO

Campinas—Temos as folhas publicadas hontem.

Refere a Gazeta:

CLUB DA LAVOURA.—Deu-se a reunião dos sócios deste Clube, no domingo, como fora anunciada.

Além dos assumtos de que se tratou, e

à respeito dos quais foram tomadas as necessárias deliberações, apareceram dois pro-

jetos para sobre elles uma comissão respe-

cial dar o competente parecer.

Essa comissão ficou composta dos srs:

commandador Geraldo Rezende, barão de Paraty, drs. Campos Sales, Carlos Nor-

berto e João Ataliba.

Número avultado de sócios esteve pre-

sente.

Já haviam chegado ante-hontem algumas

notícias da companhia de operetas buffas do Souza Bastos.

—Lei no Diário:

Ante-hontem, às 2 horas da tarde, na ruela Boa Morte, José Botelho estava espancado. Francisco de tal, quando foi preso em flagrante pelo oficial de justiça Antônio Cruz.

«Sêmos que o agressor foi posto hon-

tem liberdade, o que nos admira sobre-

muito.»

Sabado.—Lei no Diário:

Poços hoje forneceram mais pormenores aos nossos leitores, sobre o telegramma que hontem vos acerca do vapor nacional Rio de Janeiro.

«Consistiu-se já estanear a água que ti-

nhava aberto batendo em uma pedra desonhada.

«O Rio de Janeiro regressa para a corte afim de examinar o caso.

«Felizmente não há perdas de vidas, nem de valores a lamentar.

—A respeito menor que dissemos hon-

tem ter ido querer o delegado da polícia

dos maus tratos a recebera em casa do seu

patrício, temos a presentar que foi pelo juiz

de orphãos remetido ao vice-consul de Por-

tugal.

RIO GRANDE DO SUL

Notícias, até 29 passado.

Achava-se na prudencia da relação do de-

sembargador Antônio Augusto Pereira da Cunha, o mais antigo membro desse tribunal.

Tinha reassumido o comando superior da guarda nacional da marinha do Livramento, o coronel Barão de Ibirapuitan.

O patacho holandês que, como já

noticiamos, tinha entrado na foz de São Gonçalo, só sair para o mar, conseguiu sair no dia 25, depois de ter retirado grande parte de seu carregamento.

Refere a parte da bat que no dia 25 atraíra o Rio Viagem, que deixava para to-

mar o ancoradouro, ao chegar a Entrepon-

tas (no lagamar), teve de vir de bordo,

rebentou a garrucha da estada traquete,

quando quartelado, arriado no mar, o

marinheiro Gregorio José da Silva, que

não obstante ter sido por o seguro pula-

roupa, ficando com parte dela na mão,

profundão, desaparecendo e tendo sido

chamado para a redacção.

Isto passou-se n'uma sexta-feira; veio o sábado,

e o periodico devia apparecer no domingo, Marivaux foi logo de manhã para a redacção e sentou-se de caneta em riste, à espera dos informadores.

Deram 4 horas, deram 5, e nada.

Marivaux suava.

Vejamos arcanha:

A saída não foi à casa do Tardé, deu até uma

grande volta para não passar por lá.

Domingo:

O futuro redactor levantou-se logo de manhã, foi

à tipografia vêr se estava tudo em ordem e diri-

giu-se apressado à redacção.

Cortou tres cadernos de papel almoxar em peque-

nos quartos e esperou.

Era meio dia e nem uma notícia, e o jornal devia sair à noite.

—Não desanimemos, dizia com os seus botões, e

esperava.

Dá licença! ouviu-se fôr da porta.

Marivaux saiu, exultando na cadeira:

—Entre, entra, ora essa!

Entrou um velho alto, um tipo famoso; de gran-

des óculos, um bigode muito queimado pelas pontas

do cigarro, uma enorme sobrecasca, imponente,

de capa de couro, de comedida.

—E' aqui a redacção do Jornal do Futebol?

—Sim, senhor! Traz alguma notícia?

—Sim, senhor.

—De que se trata.

—Um roubo?

Marivaux puxou a cadeira.

—Queria falar. Aqui estei já 10 francos — eu von-

er escrivar.

E foi para a carteira.

—Com licença, diz o velho guardando o dinheiro.

—Onde é praticado?

—No banco de França.

—Como?

—Por meio de uma letra falsa.

—Fazia por quem?

—Por mim.

—Como se chama?

—Lá isso é que me ha de dar licença, mas não pos-

so dizer-lhe.

—Está tratado que seja às 3 horas?

—Ora essa! Eu mesmo é que vou. Aqui está a

carta, poda publicar-na integral.

—Magistério! magistério, gritava Marivaux. Esta

é de grande sensação. Um roubo, no ban-

co de França... amanhã... que sucesso! que suc-

cesso! que mais francos. Agora vai à polícia saber

a ella tensão que faz desse sujeito e daí já tudo

conhecido.

O velho saiu comprimentando, e exclamou ao sa-

ir da porta:

—Este jornalista é tolo!

—descendo os degraus, foi contando os 20 fran-

cos que havia arrecadado o dinheiro.

—Na rua, repetiu arrecadando o dinheiro.

—Hilássimo!

</div

**Conflito do Arouche**

Refera a Folha Nova:

O sr. comandador Rosario foi remetido ao sr. chefe de polícia o italiano Napoleão Fioravanti, o qual lhe foi apresentado para um ditinuo académico de S. Paulo, que declarou estar o mesmo Napoleão complicado no conflito havi-lo naquela cidade entre os estalantes e alguns trabalhadores italu-

gos.

O sr. chefe de polícia mandou o apresentar ao 1º delegado dr. Sá Valle, o qual fez recolher o priso à chambra sala li-

vre, e tel-graphou imediatamente para S.

Paulo, assim de lvar o facto ao convidado

do chefe de polícia daquela proví-

ncia.

Napoleão fôr preso em S. Paulo, logo

depois do conflito e recolhido à cadeia; mais

tarde fui solto, e quasi em seguida desappa-

rei do lugar.

Napoleão declarou que era empregado do

sr. Fischer, botiquineiro na mesma cidade, e que trabalhava com dous dos seus patrícios que ainda se conservavam presos; que na

policia fizera declarações relativamente ao

conflicto, e si não foi mais explícito era por

que temia alguma agressão da parte dos

seus patrícios.

**Faculdade de Direito**

Fizeram bonito acto do 5º anno e recebe-

ram o grão de bacharel os senhores :

Ignacio Maranhão da Rocha Vieira.

Joaquim Borges.

José Vicente de Azevedo.

João Thomaz de Melo Alves.

O resultado dos outros annos foi o seguinte:

4º anno

Miguel Pinto Ribeiro.

José Rodrigues da Costa.

Antonio Barbosa Gomes Nogueira Filho.

Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna.

3º anno

Fabio Pires Ramos.

Luiz Augusto de Carvalho e Melo.

Augusto Freire da Silva Junior.

Eduardo da Cunha Ganto.

2º anno

José Rodrigues Vieira.

João Edmundo da Oliveira Gondim.

Augusto da Silva Carvalho.

Luiz Augusto Pereira de Araujo.

Manoel Francisco da Cunha Junior.

Carlos Silveira Martins

Endré Galvão.

Joaquim Xavier da Silveira Junior.

—Terminaram os actos deste anno.

1º anno

Pedro Afonso Mibiotti.

Antônio Rodrigues Couelho Junior.

Trajano da Fonseca.

Ernesto Martiniano Pedroso.

Ernesto Moura.

**O transporte do café**

Com relação a este assunto que tem sido em ou tra seção discutido pelo Correio Paulistano, lemos o seguinte no Diário de Campinas:

«A 1º do corrente houve, no Balão do Descalvado, uma reunião de fazendeiros, que teve por fim representar ao exmo. presidente da província, pedindo-lhe a sua intervenção junto á diretorias das estradas de ferro Paulista e Inglesa, para que sejam reduzidas as tarifas das respectivas companhias quanto ao transporte do café.

«Pelos preços actuais os lavradores não podem exportar o gênero sem prejuízo».

Da seção — Pontos e Pontas — do Globo:

As províncias, como aquela e Laranjeiras, o bastardo, impaciente mouro dos Sete infantes de Lara, bradam de instante a instantete.

— Estamos à espera!

E à espera ficarão por muito tempo, se tiverem paciência tão comprida e elástica, como elástica é composta a coerência e a decisão do governo.

Dos palliativos e demoras no expediente está o país perfeitamente intérdo.

Ser coerente era neste momento a grande questão.

Mas a coerência não é a grande virtude ou antes o grande defeito dos nossos estadistas.

O sr. ministro do imperio, partidista da autonomia das províncias, quando em oposição ao gabinete transacto, pôde agora presidir ao garoto das províncias sem levantar as sonoras tempestades com que pedia a descentralização provincial.

Estamos em terra muito diversa da terra dos quakers.

Bright não sahe do ministerio entre nós por causa do Egypto e porque o quaker não ed-

oultte que, por pretexto algum, se derrame o sangue humano.

H. mais de apo-to-lo que de estadista nesse sentido.

Os nossos homens de Estado não desejam passar por apóstolos.

O pior, porém, é que também não passam por estadistas.

Assinadores de expediente, sempre atra-

zado, eis tudo quanto ellos são.

Por isso a questão provincial continua no mesmo.

Mas dessa inércia do centro brotará al-

guma coisa; a circunferência reagirá. Ita-

fard fáse...

E como isto é a alta política, desçemos até

à baixa.

Um decreto com a rubrica de Sua Maga-

lade o imperador, referendado pelo ministro

da agricultura diz que da cobriu-se a final da

faixa dos Anzós o invento do sistema

de barcos a vapor, destinados ao transporte

do gado em pé, HA POR BEM declarar sem ef

feito o decreto que concedeu o privilegio, em

Setembro desse anno com a mesma rubrica

do imperador e a mesma referenda Padua

Pilbury.

*Errata humana est. Mas não é humana*

*em si divi a assignatura imperial.*

Ora, porque motivo nossas secretarias de

estado andam a comer cirapetões sobre in-

venções e descobertas, para estas e queijas

das erratas?

O Piauhy, que é a terra da promissão,

acaba de ter um presente regio.

Não menos que a aprovação da despesa

de quarenta e um mil trezentos e quarenta réis, que, sob sua responsabilidade, abriu o

presidente da província para tratamento de

varíolos.

Este aviso, impresso na folha oficial, deve

servir de lembrado aos demais presidentes

Não ponham as manguinhas de fôra...

Se estas mudanças se fizem com o Piauhy,

vejam lá se começam à cortar largo e grizzo

no bolo, que não é provincial...

Vamos ter zigesimos.

Oh fortuna!

O nobre ministro da fazenda reformou as

totorias e publicou um decreto onde vem a

grata nova!

Decimos e vigesimos!

Que fortuna!

E a sorte de vinte contos e tudo como era

antes das ultimas reformas.

Galpa de estado assombrosa!

Não logo vimos que s. exa. não reformaria

pelos programma liberal, que pese a supressão

desse jogo, como o da guarda nacional.

R. formar não é acabar

E' voltar ao antigo estado.

Paiz de loterias...

**Canadá e Brazil**

Com o título acima escravo o Jornal do Com-

mercio o seguinte:

«O desenvolvimento das relações commerciais

entre es es paizes tem merecido porveramente es

forços do governo do domínio do Canadá.

«A 1º de outubro houve, no Balão do Descalvado,

uma reunião de fazendeiros, que teve por fim

representar ao exmo. presidente da província, pedindo-lhe

a sua intervenção junto á diretorias das estradas

de ferro Paulista e Inglesa, para que sejam reduzi-

das as tarifas das respectivas companhias quanto

ao transporte do café.

«Pelos preços actuais os lavradores não podem

exportar o gênero sem prejuízo».

Da seção — Pontos e Pontas — do Globo:

As províncias, como aquela e Laranjeiras, o

bastardo, impaciente mouro dos Sete infan-

tes de Lara, bradam de instantete a instante.

— Estamos à espera!

E à espera ficarão por muito tempo, se

tiverem paciência tão comprida e elástica,

como elástica é composta a coerência e a

decisão do governo.

Dos palliativos e demoras no expediente

está o país perfeitamente intérdo.

Ser coerente era neste momento a grande

questão.

Mas a coerência não é a grande virtude

ou antes o grande defeito dos nossos estadis-

tas.

O sr. ministro do imperio, partidista da

autonomia das províncias, quando em oposi-

ção ao gabinete transacto, pôde agora pre-

sidiir ao garoto das províncias sem levantar

as sonoras tempestades com que pedia a des-

centralização provincial.

Estamos em terra muito diversa da terra

dos quakers.

Bright não sahe do ministerio entre nós por

causa do Egypto e porque o quaker não ed-

oultte que, por pretexto algum, se derrame o

sangue humano.

H. mais de apo-to-lo que de estadista nesse

sentido.

Os nossos homens de Estado não desejam

passar por apóstolos.

O pior, porém, é que também não passam

CASA IMPORTADORA

A LA PENDULE SUISSE  
41—Rua da Imperatriz—41

S. PAULO

MAURICE GRUMBACH

RELOJOARIA

Relogios de ouro, prata, d'os «estrada de ferro», d'os para medicos, para banhos e para corridas, d'os de parede e de cima de mesa, despertadores.

GARANTIDOS

JOIAS

Completo e variado sortimento de obras de ouro de lat, brilhantes, perolas, etc., etc.

Tudo quanto ha de melhor, moderno e elegante

Venda por atacado de obras francesas, alema, italianas, etc. Todos os artigos importados directamente da Europa.

NOVIDADES POR TODOS OS VAORES

Grande deposito de Fournitures e Ferramentas

Para relojoeiros e joalheiros

Oculos—Pince-nez—Microscopios—Oculos de alcance—Bussolas

OFFICINA DE RELOJOEIRO

OS CONCERTOS SÃO GARANTIDOS POR UM ANO

Encarrega-se de mandar vir da Europa todas e quaisquer encomendas concernentes a seu officio

Vendas por atacado e a varejo

(2 em 2 d.)

20-1

## THE EQUITABLE

Sociedade de seguros sobre vida

DOS ESTADOS UNIDOS

120 Broadway—New-York

Activo 18,000,000 dollars ou cerca de reis 112,000,000

Também pago a possuidores de apólices desde a sua organização em 1859, mais de reis 61,000,000 dol-

lars ou rs. 150,000,000,000 moeda brasileira.

Esta sociedade está habilitada para receber propostas para seguros sobre vidas no Brasil, por intermédio do seu mandatário especial neste império, o sr. Theodor Simon, que actualmente pode ser en-

contrado no Grande Hotel, rua de S. Bento.

RAIZ

## Arrematação da casa n.º 79 sita na rua do Commercio da Luz, e

dos bens móveis pertencentes à herança da finada d. Maria Gonçalves das Dóreas.

De ordem do sr. dr. juiz de orphões feço publico, que no dia 12 do corrente mês se fará praça nesta casa para arrematação dos bens abaixo declarados:

MOVEIS

1 oratório com imagens por	30000
2 bacias com roupa, por	20000
1 picador de fumo, por	5000
200 tijolos	6000
7 grammas de our	4000
1 par de brincos de our	1500
E outros, cujas avaliações podem ser vistas no	
termo do abrigo a seguir.	
S. Paulo, 8 de Dezembro de 1882.	

O escrivão, Januário Moreira.

3-1

Faculdade de Direito

de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro dr. Joaquim Ignacio Ramalho, director-interino, e de conformidade com o disposto no art. 36 des estatutos que regem esta faculdade, faço publico que se acha aberta nesta secretaria, com o prazo de seis meses, a contar desta data, a inscrição dos candidatos ao lugar de leitor-substituto, vago pela nomeação do dr. José Rubino de Oliveira para leitor catedrático da 3ª cadeira do 5º anno.

Secretaria da Faculdade de direito de S. Paulo,

30 de Novembro de 1882.

O secretario, Andre Dias da Aguiar.

3-1

ANNUNCIOS

O ENGENHEIRO Stanislao R. de Roykiewicz participa aos seus amigos e pessoas interessadas, ter mudado seu escritório para a Travessa da Caixa d'água n.º 4, onde continua a encarregar-se dos trabalhos da sua profissão.

18, até 31 do corrente.

S. Paulo, 6 de Dezembro de 1882.

O procurador

10-1 José Ramos de Carvalho.

Convocação dos credores da herança do falecido João José Ferreira.

De ordem do sr. dr. Juiz de Orphões con-

voco os credores da herança do falecido João José Ferreira para, no prazo de 10 dias, se habilitarem neste Juizo, sob pena de não serem contemplados no respectivo inventário, a que ora se procede.

S. Paulo, 6 de Dezembro de 1882.

O escrivão, Januário Moreira.

3-1

Caixeario

Precisa-se de um pequeno para caixeario de molhados, com prática; para informações com José de Souza Macédo, rua do Commercio.

6-1

VENDE-SE um grande e ex-

celente prédio, na rua do Conselheiro Ne-

bias, com muitos comodos, claros e

arejados, jardim na frente, horta, quartos para es-

ravos, cocheira, etc.

Para tratar na mesma casa com Francisco Pi-

res.

8-1

Embarcações despachadas pelo porto de Santos nos meses de

Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro de 1882.

10-1

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 6 de Dezembro de 1882.

Venderam-se mais cerca de 5,000 sacas aos preços anteriores.

O mercado está no mesmo estado de desassomo e de paralysia.

As notícias da Europa e dos Estados Unidos con-

tinuam das favoráveis.

Entradas pola estrada de ferro:

Dia 5 593,137 kilos

Desde o dia 1 do mês 2,081,002 kilos

Torno medio das entradas

diarias desde o dia 1 do mês 8,038 sacas

No mesmo período em 1881 7,046 sacas

Entraram desde 1 de Julho

858,004 sacas

até hoje

Rendimentos fiscais

Alfândega:

Dia 4 35,122,404

Dia 5 25,874,239

61,001,633

No mesmo período em 1881 73,787,634

Mesa de Rendas:

Dia 1 &amp; 4 8,454,107

Dia 5 1,943,040

10,388,237

No mesmo período em 1881 38,561,678

M. M. —

Passagem de Venus

A copiosa chuva que começou beatamente cahir so-

bre a cidade, às 8 horas da manhã, e continuou

durante quasi todo o dia, com intervalos intermiten-

tos, obstante que as raras posses que entre nós

sabem ligar o devido apreço ao estudo dos phe-

nômenos astronomicos, quer à massa da população

simplesmente avida de curiosidade, o padorem ob-

serva a passagem de Venus pelo disco solar, pas-

sagem que, desde o primeiro contacto externo com

o sol, até o segundo contacto externo com o mesmo

astro, durou, desse cerca de 11 h. 45 m. até cerca de

5 h. 13 m. 58 s.t.

Nada temos, a acrescentar, depois das transcri-

ções feitas do Jornal do Commercio e de outros

periódicos, sobre a importância do fenômeno

que não pode hontem ser observado, esta capi-

tal, sendo muito incompletamente e com resultado

algum apreciável para a ciencia.

Como já temos dito tantas vezes e interesses

do fenômeno consiste em que a passagem de Venus

pelo disco solar fornece-nos o meio de estabelecer

a paralaxe do sol e de determinar, consequente-

mente, a verdadeira distância em que está a terra

do astro—rei do nosso sistema planetario.

A observação exacta do fenômeno, que fazemos

nosso tempo podendo ser conseguida pelas comissões e

observadores brasileiros, tanto no paiz como des-

tacados em diversos pontos do exterior, importa,

ser bem repetido uma ultima vez, além de de-

terminação precisa da distância da terra ao si-

nado e de todos os demais planetas a este astro, e

nos limites communsuráveis, a distância das outras

estrelas ao mesmo sol. Ora, conhecida a di-

stância de um planeta ao sol, somos de posse de tutto

a empregar-se para determinar-se as distâncias

e órbitas de todos os outros planetas e de quin-

quer outras relações do mundo planetario. E a ob-

servação da passagem de Venus sobre o sol é que

pôde ter fornecido a ciencia do seculo XIX, es-

mete ate hoja devidamente procurado.

Dissemos acima que o fenômeno só pode ser

muito incompletamente observado, nesta cidade,

sem nenhum resultado científico.

Conseguiamo este facto, com tanto maior pez,

quando é provável que, dadas outras condições

atmosphericas para a visibilidade do fenômeno,

teriam as observações feitas em S. Paulo um ca-

racter scientifico não vulgar.

Com efeito, embora com toda a simplicidade,

organisou o sr. H. B. Joyner, engenheiro chefe da

Companhia Cantareira e Engenhos, os prestes indis-

pensaveis para alcançar a determinação das diver-

sas posições de Venus sobre o disco solar por meio de

repetidas provas photographicas.

Si a duração da passagem foi, como acima dissemos, de 11 h. 4 m. a 5 h. 13 m. 58 s.t., pretendia

o sr. H. B. Joyner, de 2 h. ss 3 h. photographar o disco

solar de 5 em 5 minutos e, posteriormente, empregados os processos de cálculos conhecidos, desde que

cada posição indicada na prova photographica seria

acompanhada das outras observações concomitantes

para a solução do problema, chegaria a conhecer a

a paralaxe solar media, obtida pelas suas observações

directas, vindo talvez assim a contribuir para a

determinação do valor definitivo da paralaxe, que

só pode ser deduzido do conjuunto dos dados astro-

nomicos e photographicos rec

